

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

S. GUALTER Sob a cinza do tédio **BR A V O**
NA TRADIÇÃO
VIMARANENSE!

S. Francisco — corria o ano de 1214 —, ao passar em Guimarães, onde viera ao encontro de D. Urraca, mulher de D. Afonso II, recolhera-se, como era de seu hábito, a um hospital de pobres. Dois anos mais tarde, no lugar chamado a *Fonte Santa*, na raiz da serra de Santa Catarina, dava-se a primeira traça para a fundação do Convento de S. Francisco. Fôra S. Gualter, companheiro e discípulo de S. Francisco, quem o fizera com alguns ramos de árvores e colmos.

Sua clara e famosa santidade, diz um cronista dos *Frades Menores*, resplandeceu por forma a atrair ao ermo de suas orações e recolhimento larga cópia de fiéis. Era a romaria das almas atribuladas. Os combatentes de S. Mamede, os duros e valorosos lidadores, admiram e rendem-se à graça daquela tão rara virtude da mais desprendida e rasa humildade. Suas palavras simples e murmuras de Paz e Amor magnetizam o coração das donas. Os grandes sentem-se pequenos diante de Deus, e os pequenos reconfortam-se na esperança do Infinito. E' um verbo novo, agreste e florido, que aponta o homem, passageiro da vida, ao coração do homem. Por isso a voz do povo o santificou.

O povo de Guimarães, sobre a rude sepultura em que descansa o seu cadáver, elege-o como Santo — S. Gualter de Guimarães; embora italiano de nação, discípulo e companheiro do Pobre de Assis.

E, na verdade, sua pobreza, tão resignada e contente, sua humildade, tão chã e encantadora, são os fundamentos de sua canonização na alma do povo. Morto, sepulto, é mais vivo ainda — vivo, agora, na luz eterna — na esperança das longas romagens de numerosos devotos. E este culto a S. Gualter ainda hoje se mantém na vida religiosa vimaranense.

O Ritmo de um Sonho

Fecho os olhos e julgo-me a dormir...
E que sonho formoso agora sonho!
Sei lá se o saberei reproduzir?!
Pelo sim, pelo não, em verso o ponho...

Um sábado de Agosto abrasador.
A nossa Terra tem a majestade
De uma Festa sem par. Entre o rumor
Ouve-se o Hino alegre da Cidade.

Vejo o Padre Roriz, Vasco Leão,
«Guimarães teu progresso, a tua vida...»
A Grande Feira Franca em turbilhão,
Que sobe até ao meio da Avenida.

No domingo e segunda continuam
As Festas com ardor, espaventesas.
As bandas marciais marchas arruam,
Ha toiradas soberbas e ruidosas.

Vejo João de Melo apequenado,
Mas tão grande na alma e no bairrismo!
O Rodrigues Loureiro atarefado,
Larangeiro dos Reis em dinamismo.

Vejo Iluminações deslumbradoras
E fogos de artifício mágistras...
As festadas de aldeia animadoras
Com danças e descantes regionais.

Vejo o santo Zé-Pina sorridente
A seguir nossa Marcha Milanesa:
Ninguém melhor que êle a Marcha sente,
E' êle que lhe dá tôda a grandeza.

Acordo estremunhado e vejo, agora,
(Feliz quem faz que dorme e hoje sonha!)
Alfim o despertar de Nova-Aurora
Nascida nas Alturas da Cantonha.

Delfim de Guimarães.

Enganaram-se aqueles que julgaram sepultados na cinza do tédio que espalharam por sobre a vontade, as aspirações e os desejos de uma terra bem digna de melhor sorte, os sentimentos bairristas, a revolta que redime, os anseios que se não deixam embair, os clamores sinceros dos novos que desejam mais e melhor, porque querem a terra de Guimarães colocada no lugar a que tem direito e que é preciso, doa a quem doer, custe a quem custar, conquistar-lhe definitivamente.

Não é outro o intuito desta nova ofensiva, — que já venceu os timoratos e os incrédulos, — do maior brilhantismo que se vai dar, neste ano, às Feiras Gualterianas.

Não falemos em Festas porque, então, dar-se-ia razão aos que de tudo desdenham porque de nada são capazes.

Festas Gualterianas, não. As Festas conquistaram um tal lugar, pela sua grandiosidade e pelo seu brilhantismo, que, nesta altura e com o pequeno lapso de tempo de que as boas vontades puderam dispôr, não é possível nem oportuno ressuscitá-las.

Eu sei que outras terras, melhor ou pior, tem mantido o ritmo certo das suas festas. Mas nós perdemo-lo, infelizmente, e deixamo-nos descansar à sombra reconfortante da fama das Gualterianas.

Agora está o mundo em guerra, guerra devastadora, cruel, desumana, feroz. As dificuldades, mesmo para aqueles que como nós, por graça da Providência, nos achamos afastados da imensa fogueira, aumentam à medida que o tempo passa.

Mas a bonança há-de vir, a Paz, por que todos anseiam, há-de voltar a reinar entre os homens. Preparemo-nos para esse grande acontecimento e, então, sim, quando a voz dos canhões tiver emudecido, quando a chuva de metralha tiver cessado, quando os homens se voltarem a amar como irmãos e as Nações, dentro dos limites das suas fronteiras naturais, não tiverem ambições estranhas, então sim, chegou a hora de realizar com todo o brilho, com todo o seu esplendor, as afamadas Gualterianas, num

hino de triunfo à Terra-Mãe, como grande festa da Paz, como testemunho indismensurável de um bairrismo forte e consciente que triunfou da inércia, que venceu o derrotismo, que criou novos horizontes e ressurgiu, brasa inextinguível, labareda inapagável, de sob a cinza do tédio.

Tal é a lição desta hora festiva que vivemos adentro dos muros da nossa cidade. Lição reconfortante para os que têm vontade de vencer, e não-de vencer. Alta lição, também, para os que tendo perdido a confiança dos vimaranenses, não podem continuar a prejudicar os legítimos interesses de Guimarães.

Manuel Alves de Oliveira.

GAZETILHA

Podem não lhes chamar FESTAS, chamem-lhes FEIRAS apenas... Mas manifestações destas são festas e não pequenas, são mesmo grandes e testas.

— Não são como antigamente: Falta-lhes a *Marcha*, os *Touros!* Di-lo p'ra aí muita gente... — Mas os *Rapazes*, os mouros, fizeram coisa decente.

Melhor, ninguém as faria em tão reduzido espaço... Nenhum TRÓPEGO teria, com receio do cansaço, cometido a ousadia...

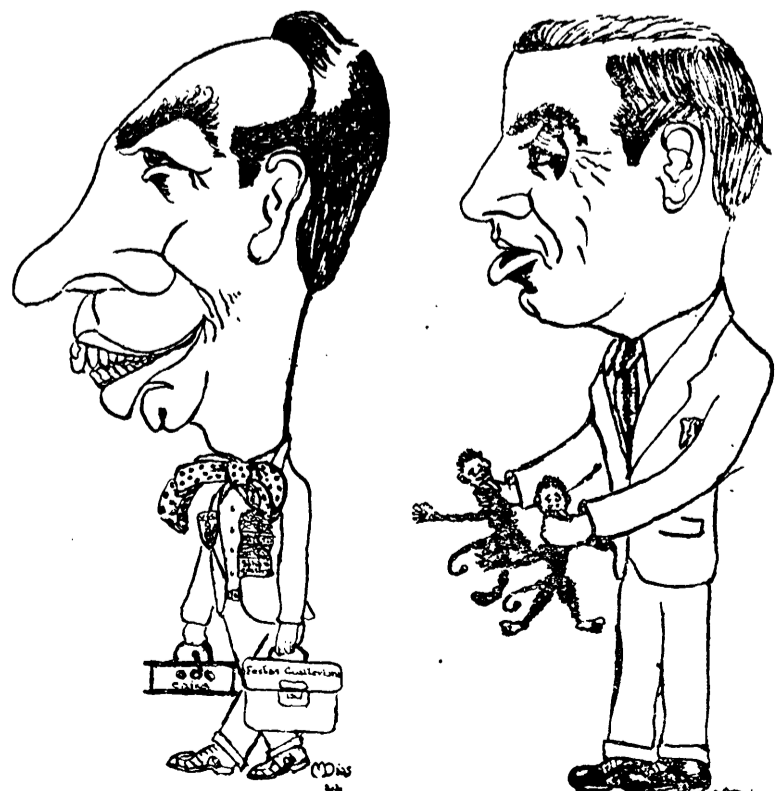
Guimarães p'ra triunfar, p'ra seguir no seu caminho, tem de os novos ir buscar e entregar-se ao seu carinho, ao seu Fé no lutar...

Mais uma vez se provou que a hora aos novos pertence. Cabalmente o demonstrou esse gesto, que convence, que a COMISSÃO revelou.

Porque julgo meu dever, aqui lhe rendo homenagem. Sei o que houve de vencer p'ra não tombar na viagem, no caminho a percorrer.

Logo, pois, meus parabéns àqueles que trabalharam. E também a Guimarães e a todos os que mostraram dar de bom grado os *vinténs*...

BELGATOUR.



Francisco Ribeiro de Castro e João Dias (Vistos por Mário)

Eis-nos chegados às Festas Gualterianas. Iniciaram-se ontem com as tradicionais Feiras Francas as nossas festas, que um punhado de Rapazes, cheios de boa vontade, de energia, de dinamismo, resolveu levar a efeito este ano com o maior esplendor.

A Cidade está em festa, apresentando, com as suas ornamentações vistosas, um belo aspecto.

Nesta hora em que pelas nossas ruas ecoam os acordes alegres e entusiásticos do *Hino da Cidade*, impõe-se-nos o dever de prestar homenagem a todos quantos, este ano, contribuíram para a realização e brilhantismo que vão atingir as Feiras Francas e as Festas de S. Gualter.

Citaremos os nomes dos Srs. Dr. João Rocha dos Santos e António José Pereira de Lima, respectivamente Presidentes da Câmara Municipal e da Comissão das Festas, que de bom grado acolheram a feliz iniciativa desse punhado de dedicados vimaranenses e a souberam acarinhar com entusiasmo.

Para todos quantos, na medida das suas poses, contribuíram com donativos para as Festas — e pessoas houve que uma vez mais puseram à prova o seu nunca desmentido bairrismo — vão, nesta hora de júbilo, os louvores da Cidade de Guimarães, de cuja voz nos orgulhamos de ser intérpretes.

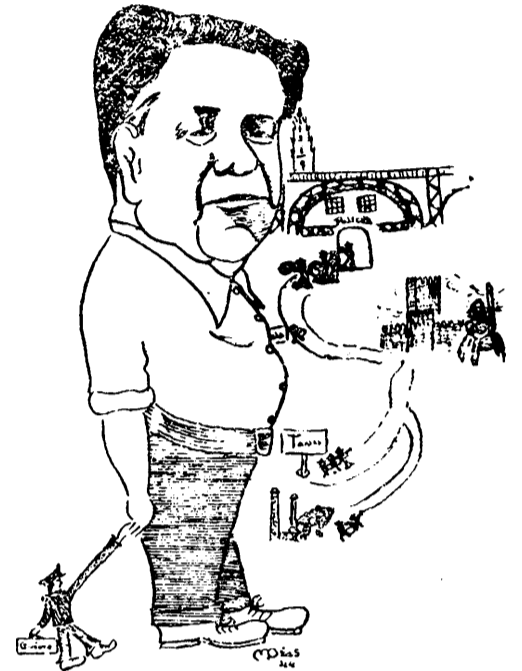
E àqueles cinco vimaranenses — o Rodrigo Abreu, o Francisco Ribeiro de Castro, o João Dias, o Francisco Oliveira e o Sebastião Mendes — que, com um grande sacrifício da sua vida profissional e da sua própria saúde, se abalçaram, com decidida vontade, sem tibiezas, sem o menor receio à realização das Festas e conseguiram, em pouco mais de 15 dias, apenas com o auxílio de outros elementos também dignos de louvor, este verdadeiro *milagre*, os nossos aplausos, sinceros, brilhantes.

O seu exemplo deste ano, exemplo cheio de nobreza, de amor à Terra, exemplo forte de vitalidade, de ânsia de progresso, constitui uma lição, uma forte lição, de que — oxalá — muitos vimaranenses não-de aproveitar.

Se mais tempo houvesse — e bastariam 15 dias — a dedicação e a vontade desses bairristas ter-lhes-ia permitido encher o programa com mais dois importantes números tradicionais das nossas Festas — a *Marcha Gualteriana* e as *Toiradas*. Mas não pôde ser. O tempo foi, na verdade, muito pouco.

Trabalhámos bem de perto com esses denodados conterrâneos e amigos nossos, e somos, por isso, testemunhas fiéis do quanto lutaram, esforçadamente, dia a dia, diremos melhor hora a hora, desde que, em momento feliz, se abalçaram à idêia admirável de levantar o pendão de Guimarães, em prol das suas festas, absolutamente certos de que o progresso e a vida de Guimarães, é tôda a nossa aspiração!

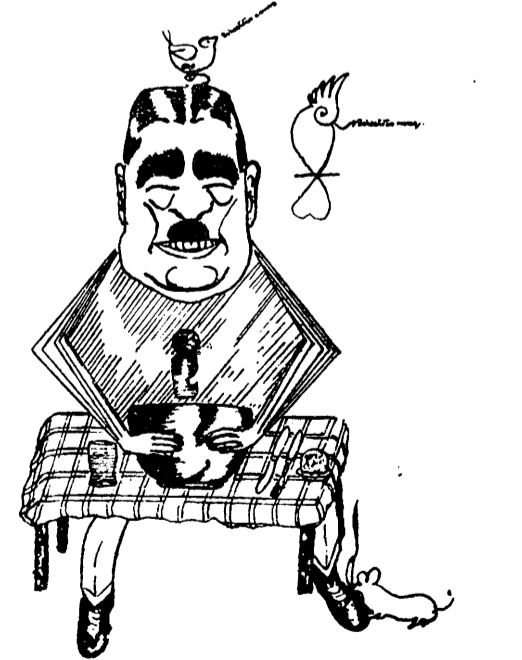
Parabéns, pois, Rapazes! Bravo, Vimaraneses!



Rodrigo Abreu (Visto por Mário)



Francisco Oliveira (Visto por Mário)



Sebastião Mendes (Visto por Mário)

Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada

Telefone, 4157

GUIMARÃIS

Fábricas e Armazém de Tecidos de
Algodão, Fábrica de Móveis e Serração
e Fábrica de Pentes de Vila Pouca

DE

Alberto Pimenta Machado

Rua de Paio Galvão

Rua de Gil Vicente

Telf. { Armazém, PPC 4121
Escritório, 4135
Residência particular, 4128
Fábrica de Móveis, 4428
Fábrica de Pentes, 4424
Armazém de Lanifícios, 4405

FILIAL: Rua de Santo António

Telefone, 4478

*Vendas a Retalho. Colossal Sor-
tido em Casimiras e inúmeros
Artigos para Homem e Senhora.*

GUIMARÃIS

A GARANTIA



Com AGÊNCIA EM GUIMARÃIS,
desde 1853, garante o que segura

João Gualdino Pereira, Sucrs.,
seus Agentes Locais, seguram o que ela garante.

SEGUROS:

**Vida,
Incêndio,
Acidentes
de Trabalho,
Guerra,
Marítimo,
Transportes.**

Fábrica de Fogos de Artifício

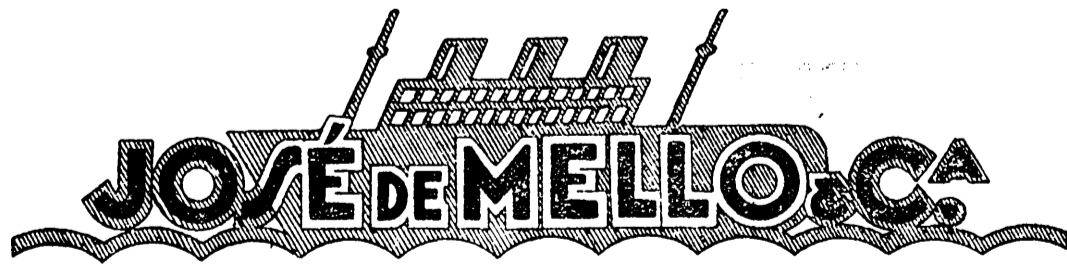
DE

SILVA & FILHOS Viana-do-Castelo

Grandes Prémios e Condecorações do Mérito Industrial

Fornecedoras dos Fogos das FEIRAS FRANCAS e FESTAS GUALTERIANAS

Tele { fone: 143
gramas: SILVARIA



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais